

ID: 614

Fatores associados ao risco de prematuridade na região do Caeté, Pará

Elisandra Marques Ferreira¹, Rayana Carvalho Barros¹, Lorena Pantoja dos Santos¹, Steffany da Silva Trindade¹¹Universidade Federal do Pará.

Objetivo: Identificar os fatores associados à prematuridade na Região do Caeté/PA no período de 2018 a 2022. **Material e Métodos:** Este é um estudo transversal de caráter descritivo e retrospectivo. Foram coletados os dados dos nascidos vivos no período de 2018 a 2022, da Região do Caeté/PA, disponíveis no Sistema Nacional de Nascidos Vivos (SINASC). As variáveis analisadas foram: Idade Materna, Consulta Pré-Natal e Tipo de Parto; os dados de nascidos prematuros foram classificados em prematuro extremo (<28 semanas), prematuro grave (28 e 32 semanas) e prematuro moderado (32 e 36 semanas). Os dados foram armazenados em Planilha de Excel, para posterior análise no Programa BioEstat 5.0. Utilizando-se o teste Qui-Quadrado para verificar associação entre a prematuridade e as variáveis de exposição, considerou-se um nível de significância de 5% e IC a 95%. Por se tratar de dados secundários disponibilizados pelos bancos de dados do SINASC, é dispensada a apreciação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos. **Resultados:** Foram selecionados dados de 4.281 prematuros nascidos vivos na região de saúde dos Caetés no período de 2018 a 2022. As variáveis estudadas prevalentes na amostra constituíram-se da idade materna entre 20–34 anos (n=2.582; 60,3%), consultas de pré-natal ≥ 4 (n=3.318; 77,5%) e o parto via vaginal (n=2.655; 62,1%). A idade materna de 10-19 anos, quando comparada a faixa etária de 20-34 anos, demonstrou influência para a ocorrência de prematuridade ($p < 0,0001$), não houve significância quando comparada a idade materna de 20–34 anos com as mães de idade superior a 35 anos ($p = 0,0534$). Quanto ao número de consultas pré-natal, evidenciou-se associação inversamente proporcional da quantidade de consultas com a prematuridade, sendo estatisticamente significativa neste estudo ($p < 0,0001$). Ademais, a via de parto vaginal manteve-se predominante nos nascimentos pré-termo (62,1%) demonstrando associação significativa com a prematuridade ($p < 0,0001$). **Conclusão:** Com isso, identificaram-se associações entre todas as variáveis analisadas com a prematuridade. A gestação na adolescência mostrou-se como fator de maior predisposição à prematuridade, a via de parto vaginal foi a mais prevalente com associação ao nascimento prematuro divergindo dos resultados apontados na literatura. No que se refere à consulta pré-natal, achados na literatura corroboram com esse estudo para afirmação quanto maior a quantidade de consultas, menor tendência à prematuridade.

Descritores: prematuridade; fatores de risco; sistemas de informações em saúde.



Copyright Ferreira et al. Este é um artigo publicado em acesso aberto (Open Access) sob a licença Creative Commons Attribution, que permite uso, distribuição e reprodução em qualquer meio, sem restrições desde que o trabalho original seja corretamente citado.